

Senado Federal

PMDB reage a ACM e diz que Jader é único nome

Partido diz que cabe a ele escolher candidato no Senado

Ilmar Franco e Maria Lima

• BRASÍLIA. O PMDB deu uma resposta ontem à ação do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que trabalha para fazer do senador José Sarney (PMDB-AP) seu sucessor. O PMDB, depois de uma reunião com a presença de 20 senadores, divulgou nota em que afirma que cabe à bancada do partido, na condição de a maior no Senado, escolher o próximo presidente da Casa.

O documento diz ainda que o PMDB não aceita interferência de fora do partido e rejeita voto ou censura ao nome que escolher. O presidente da Fundação Pedroso Horta, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), afirmou que o partido definirá oficialmente seu candidato até o fim deste ano e que, neste momento, a única candidatura que existe é a do presidente do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA).

— A candidatura de Jáder está posta e quem quiser plei-

tear deve apresentar seu nome à bancada — disse Renan.

A reunião do PMDB e a nota foram articulados ontem, ao meio-dia, na casa do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), com a presença de senadores e deputados, e dos ministros dos Transportes, Eliseu Padilha, e da Integração, Fernando Bezerra.

Tebet: "Chegou a hora de o PMDB se posicionar"

A iniciativa é uma tentativa de pôr fim às especulações e reafirmar que o PMDB não aceita interferência em suas decisões.

— Estava todo mundo falando pelo partido. Chegou a hora do PMDB se posicionar — afirmou o senador Ramez Tebet (PMDB-MS).

— Se houver interferência do Governo ou do PFL, o partido vai entregar seus cargos — disse o senador João Alberto (PMDB-MA).

Além disso, o partido pretende enquadrar o ex-presidente José Sarney, apoiado

por Antônio Carlos, para que este submeta o seu nome à bancada, não se apresentando como um candidato dissidente no plenário.

— Nós não demos apoio à candidatura Jader. O que estamos dizendo é que não aceitamos interferência externa e que nós é quem vamos escolher. Vão surgir dois ou três candidatos na bancada — disse o senador Maguito Vilela (PMDB-GO).

Maguito integra parcela da bancada que considera que Jader tem de ser mais flexível, pois o partido tem outros nomes para o cargo e corre o risco de ficar sem a presidência do Senado e da Câmara.

Antônio Carlos disse que vai continuar fazendo tudo o que puder para impedir que Jader o suceda na presidência do Senado.

— Não estou interferindo no PMDB. Teremos uma disputa no Senado. Vou continuar trabalhando pelo melhor candidato, que não é Jader — afirmou Antônio Carlos. ■